

ÁREA DE CONHECIMENTO: ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO		CONHECIMENTO ESPECÍFICO			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0	11 a 20	0,8	21 a 30	0,7	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
-	-	-	-	-	-	41 a 50	1,5	61 a 70	3,0

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, ao candidato **somente** será permitido levar seu **CADERNO DE QUESTÕES** faltando **1 (uma) hora** ou menos para o término das provas.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS e 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o texto a seguir para responder às questões de nºs 1 a 4.

Texto I

TITANIC NEGREIRO

O Brasil é um navio negreiro em direção ao futuro. Um negreiro, com milhões de pobres excluídos nos porões – sem comida, educação, saúde – e uma elite no convés, usufruindo de elevado padrão de consumo em direção a um futuro desastroso. O Brasil é um Titanic negreiro: insensível aos porões e aos *icebergs*. Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.

[...]

10 Durante toda nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. [...]

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos 15 nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, ao longo de nossa história, desde 1888 e sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência. Assistimos meninos de 20 rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuimos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o 25 esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, tanto quanto se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

30 [...]Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o 35 mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.

40 Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa sobretudo nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos 45 credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação do nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. [...]

BUARQUE, Cristovam. **O Globo**. 03 abr. 03.

1

A ideia central do artigo baseia-se na visão de que é preciso estabelecer uma “economia da abolição”, dando acesso a todos, evitando, assim, uma política assistencialista e excludente.

Qual dos trechos do artigo transcritos a seguir **NÃO** apresenta o argumento de consistência compatível com essa tese?

- (A) “Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.” (l. 6-8)
- (B) “A economia brasileira, [...] sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18)
- (C) “muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los.” (l. 30-33)
- (D) “Os compromissos do setor público [...] não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.” (l. 36-39)
- (E) “...uma nação com a nossa renda nacional, [...]tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição,” (l. 45-48)

2

O articulista parte de uma associação que é explicitada pelo título do texto. Tal associação, envolvendo o Titanic e o período histórico brasileiro escravocrata, revela uma estratégia discursiva que visa a provocar no leitor uma reação de

- (A) revolta.
- (B) descaso.
- (C) conscientização.
- (D) complacência.
- (E) acomodação.

3

“O Brasil é um Titanic negro: insensível aos porões e aos *icebergs*”. (l. 5-6)

A relação de sentido que os dois pontos estabelecem, ligando as duas partes, visa a introduzir uma

- (A) ideia de alternância entre as duas partes da frase.
- (B) ideia que se opõe àquela dada anteriormente.
- (C) adição ao que foi sugerido na primeira parte da frase.
- (D) conclusão acerca do que foi mencionado antes.
- (E) explicação para a visão assumida na primeira parte da frase.

4

“A economia brasileira [...], em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18).

Nos dicionários, a palavra “abolição” assume o sentido de extinção, de supressão. No texto, essa palavra alarga seu sentido e ganha o valor de

- (A) exclusão.
- (B) legitimação.
- (C) regulamentação.
- (D) inclusão.
- (E) abonação.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 5 e 6.

Texto II

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA OAB/RJ ESTÃO VIOLANDO REGRAS DE PROPAGANDA

Campanha das duas chapas causa poluição visual em várias cidades

Os dois principais candidatos à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Rio de Janeiro, estão violando as regras de propaganda eleitoral em vigor. Ambos vêm promovendo poluição visual,

5 instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

O material pode ser visto preso em passarelas, fincado nos jardins do Aterro do Flamengo, em vários pontos da orla marítima e na esquina das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, entre outros locais. [...]

10

O próprio presidente da Comissão eleitoral da OAB/RJ disse ontem que a propaganda tem que ser móvel:

15 – Faixas e cartazes são permitidos desde que estejam sendo segurados por pessoas. Esse material não pode ser fixo – disse ele [...]

O Globo. 11 nov. 09. (Adaptado)

5

Analise as afirmações a seguir.

Há uma inadequação quanto à concordância nominal em relação ao termo “seguradas”, no último parágrafo do texto.

PORQUE

O termo com valor de adjetivo, posposto, quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, deve concordar ou no masculino ou com o mais próximo, portanto a concordância adequada seria segurados.

A esse respeito conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

6

“Ambos vêm promovendo poluição visual, instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.” (l. 4-6).

A segunda oração do período pode ser substituída, sem a alteração de sentido, por Ambos vêm promovendo poluição visual...

- (A) caso instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (B) uma vez que instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (C) logo instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (D) entretanto instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (E) ainda que instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 7 a 9.

Texto III

OS VENENOSOS

O veneno é um furo na teoria da evolução. De acordo com o darwinismo clássico os bichos desenvolvem, por seleção natural, as características que garantem a sua sobrevivência. Adquirem seus mecanismos de defesa e ataque num longo processo em que o acaso tem papel importante: a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores ou facilita o assédio a suas presas é reproduzido na sua descendência, ou na descendência dos que sobrevivem, e lentamente incorporado à espécie. Mas a teoria darwiniana de progressivo aparelhamento das espécies para a sobrevivência não explica o veneno. O veneno não evoluiu. O veneno esteve sempre lá.

Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc. O veneno sugere que existe, sim, o mal-intencionado nato. O ruim desde o princípio. E o que vale para serpentes vale para o ser humano. Sem querer entrar na velha discussão sobre o valor relativo da genética e da cultura na formação da personalidade, o fato é que não dá para evitar a constatação de que há pessoas venenosas, naturalmente venenosas, assim como há pessoas desafinadas.

A comparação não é descabida. Acredito que a mente é um produto cultural, e que descontadas coisas inexplicáveis como um gosto congênito por couve-flor ou pelo “Bolero” de Ravel, somos todos dotados de basicamente o mesmo material cefálico, pronto para ser moldado pelas nossas circunstâncias. Mas então como é que ninguém aprende a ser afinado? Quem é desafinado não tem remédio. Nasce e está condenado a morrer desafinado. No peito de um desafinado também bate um coração, certo, e o desafinado não tem culpa de ser um desafio às teses psicológicas mais simpáticas. Mas é. Matemática se aprende, até alemão se aprende, mas desafinado nunca fica afinado. Como venenoso é de nascença.

O que explica não apenas o crime patológico como as pequenas vilanias que nos cercam. A pura maldade inerente a tanto que se vê, ouve ou lê por aí. O insulto gratuito, a mentira infamante, a busca da notoriedade pela ofensa aos outros. Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.

VERISSIMO, Luis Fernando. **O Globo**. 24 fev. 05.

7

A crônica se inicia negando a tese da “Teoria da Evolução”. Essa estratégia tem como objetivo

- (A) atrair a atenção do leitor, pois apresenta sua tese logo no começo.
- (B) contrastar de maneira lúdica o início do texto e o seu final.
- (C) ironizar a postura do cientista britânico em suas pesquisas.
- (D) apresentar o argumento de outrem para contestar em seguida.
- (E) revelar outras tendências sobre o assunto “teoria da evolução”.

8

“Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc.” (l. 14-17)

No trecho acima, o cronista faz uso do termo “que”, repetidamente.

A passagem na qual o termo “que” apresenta a mesma classificação gramatical daquela desempenhada no trecho destacado é

- (A) “as características que garantem a sua sobrevivência”. (l. 3-4)
- (B) “a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores”. (l. 6-7)
- (C) “E o que vale para serpentes vale para o ser humano”. (l. 19-20)
- (D) “o fato é que não dá para evitar a constatação”. (l. 22-23)
- (E) “A pura maldade inerente a tanto que se vê”. (l. 41-42)

9

“Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.”

O final da crônica evidencia atitude de

- (A) desprezo.
- (B) denúncia.
- (C) conivência.
- (D) curiosidade.
- (E) ironia.



HENFIL. *O Globo*, maio 2005.

Na tira acima, observa-se um desvio no emprego da norma culta da Língua Portuguesa. Com base no entendimento da mensagem e considerando o último quadrinho, o uso de tal variação pode ser explicado pelo fato de

- (A) criticar o emprego excessivo de línguas estrangeiras no Brasil.
- (B) abolir uma marca da oralidade na escrita.
- (C) ironizar a forma como os brasileiros utilizam a Língua Portuguesa.
- (D) exemplificar como a língua falada se diferencia da língua escrita.
- (E) valorizar o idioma nacional por meio do *status* da Língua Estrangeira.

LÍNGUA INGLESA

An 18-Minute Plan for Managing Your Day

Yesterday started with the best of intentions. I walked into my office in the morning with a vague sense of what I wanted to accomplish. Then I sat down, turned on my computer, and checked my email. Two hours later, after fighting several fires, solving other people's problems, and dealing with whatever happened to be thrown at me through my computer and phone, I could hardly remember what I had set out to accomplish when I first turned on my computer. I'd been ambushed. And I know better.

That means we start every day knowing we're not going to get it all done. So how we spend our time is a key strategic decision. That's why it's a good idea to create a to do list and an ignore list. The hardest attention to focus is our own.

But even with those lists, the challenge, as always, is execution. How can you stick to a plan when so many things threaten to derail it?

Managing our time needs to become a ritual too. Not simply a list or a vague sense of our priorities. That's not consistent or deliberate. It needs to be an ongoing process we follow *no matter what* to keep us focused on our priorities throughout the day.

I think we can do it in three steps that take less than 18 minutes over an eight-hour workday.

STEP 1 (5 Minutes) Before turning on your computer, sit down with a blank piece of paper and decide what will make this day highly successful. What can you realistically carry out that will further your goals and allow you to leave at the end of the day feeling like you've been productive and successful? Write those things down.

Now, most importantly, take your calendar and schedule those things into time slots, placing the hardest and most important items at the beginning of the day. And by the beginning of the day I mean, if possible, before even checking your email. There is tremendous power in deciding when and where you are going to do something.

If you want to get something done, decide when and where you're going to do it. Otherwise, take it off your list.

STEP 2 (1 minute every hour) Set your watch, phone, or computer to ring every hour. When it rings, take a deep breath, look at your list and ask yourself if you spent your last hour productively. Then look at your calendar and deliberately recommit to how you are going to use the next hour.

STEP 3 (5 minutes) Shut off your computer and review your day. What worked? Where did you focus? Where did you get distracted?

55 The power of rituals is their predictability. You do the same thing in the same way over and over again. And so the outcome of a ritual is predictable too. If you choose your focus deliberately and wisely, and consistently remind yourself of that focus, you will stay focused. It's simple.

60 This particular ritual may not help you swim the English Channel. But it may just help you leave the office feeling productive and successful.

And, at the end of the day, isn't that a higher priority?

Extracted from: <http://blogs.harvardbusiness.org/bregman/2009/07/an-18minute-plan-for-managing.html>

11

The main purpose of the text is to

- (A) convince the reader that no one can fight against busy schedules.
- (B) justify why employees never focus on their most important tasks.
- (C) criticize the overload of activities people have to accomplish at work.
- (D) explain the importance of following rituals when working from home.
- (E) teach office workers how to make the best use of their daily business schedule.

12

According to paragraph 1, the author had problems at work because he

- (A) had to fight for two hours against a fire in the office.
- (B) was asked to answer phone calls and reply to e-mails.
- (C) did not define his priorities before starting his working day.
- (D) could not remember everything he was supposed to do early in the morning.
- (E) decided to solve his co-workers' computer problems before solving his own.

13

The only adequate title to refer to STEP 1 is

- (A) "Set a Plan for the Day".
- (B) "Refocus Your Attention".
- (C) "Review Your Weekly Schedule".
- (D) "Avoid Hard Decisions Early in the Day".
- (E) "Make Good Use of Watch, Phone and Computer".

14

The only advice that is in line with STEP 2 is

- (A) Plan deliberate actions to redo the finished tasks.
- (B) Focus your attention on a different important activity every day.
- (C) Manage your day hour by hour. Don't let the hours manage you.
- (D) Teach yourself to breathe deeply to be more productive tomorrow.
- (E) If your entire list does not fit into your calendar, reprioritize your phone calls.

15

According to STEP 3,

- (A) success on the job depends on predicting the right outcomes.
- (B) it is important to analyze if you have met your goals of the day.
- (C) one should never shut off the computer before the end of the day.
- (D) focusing on the right distractions may help us be more productive.
- (E) distractions are essential to help one go through the responsibilities of the day.

16

Check the option that contains a correct correspondence of meaning.

- (A) "...threaten..." (line 18) and **menace** express contradictory ideas.
- (B) "...ongoing..." (line 21) means the same as **occasional**.
- (C) "...further..." (line 29) and **spoil** have similar meanings.
- (D) "...outcome..." (line 54) and **results** are synonyms.
- (E) "...wisely," (line 55) and **prudently** are antonyms.

17

Check the only alternative in which the expression in **bold type** has the same meaning as the item given.

- (A) "I could hardly remember what I had **set out** to accomplish when I first turned on my computer." (lines 7-9) – intended
- (B) "How can you **stick to** a plan when so many things threaten to derail it?" (lines 17-18) – abandon
- (C) "...to keep us **focused on** our priorities throughout the day." (line 22-23) – distant from
- (D) "What can you realistically **carry out** that will further your goals...?" (lines 28-29) – eliminate
- (E) "**Shut off** your computer and review your day." (lines 49-50) – start

18

Otherwise in the sentence "Otherwise, take it off your list." (lines 41-42) can be substituted, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Unless.
- (B) Or else.
- (C) Despite.
- (D) However.
- (E) Therefore.

19

In "But it may just help you leave the office feeling productive and successful." (lines 59-60) **may just help** could be correctly replaced, by

- (A) can only aid.
- (B) will probably help.
- (C) should never help.
- (D) might never assist.
- (E) couldn't simply support.

20

Which option correctly indicates the referent of **that** in "...isn't that a higher priority?" (line 61)?

- (A) leave the office.
- (B) keep things simple.
- (C) get to the end of the day.
- (D) swim the English Channel.
- (E) feel productive and successful.

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

21

Um fabricante de leite estabelece a seguinte promoção: 3 caixas vazias do leite podem ser trocadas por uma caixa cheia desse mesmo produto. Cada caixa contém 1 litro. Comprando-se 11 caixas desse leite, a quantidade máxima, em litros, que pode ser consumida é

- (A) 13
- (B) 14
- (C) 15
- (D) 16
- (E) 17

Leia o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 22 e 23.

A tabela abaixo apresenta a distribuição de frequências das idades de um grupo de crianças.

Classes (em anos)	f_i
0 – 2	5
2 – 4	2
4 – 6	4
6 – 8	2
8 – 10	7

22

A média das idades dessas crianças, em anos, é

- (A) 5,0
- (B) 5,2
- (C) 5,4
- (D) 5,6
- (E) 5,8

23

A mediana da distribuição de frequências apresentada é

- (A) 5,5
- (B) 5,6
- (C) 5,7
- (D) 5,8
- (E) 5,9

24

Considerando-se verdadeira a proposição composta "Se x é par, então y é positivo", conclui-se que

- (A) se x é ímpar, então y é negativo.
- (B) se x é ímpar, então y não é positivo.
- (C) se y é positivo, então x é par.
- (D) se y é negativo, então x é par.
- (E) se y é nulo, então x é ímpar.

25

A tabela abaixo apresenta as quantidades e os preços unitários de 4 produtos vendidos, em uma mercearia, durante o 1^o trimestre de 2009.

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE
Arroz	2,50	5	2,00	6	2,50	4
Feijão	3,00	4	3,50	3	4,00	3
Macarrão	2,00	3	2,50	4	2,75	2
Açúcar	1,25	2	1,50	3	2,00	4

Para o conjunto dos 4 produtos apresentados, o índice de preços de Laspeyres referente ao mês de março, tendo como base o mês de janeiro, vale, aproximadamente,

- (A) 79
- (B) 81
- (C) 108
- (D) 123
- (E) 127

26

No último mês, Alípio fez apenas 8 ligações de seu telefone celular cujas durações, em minutos, estão apresentadas no rol abaixo.

5 2 11 8 3 8 7 4

O valor aproximado do desvio padrão desse conjunto de tempos, em minutos, é

- (A) 3,1
- (B) 2,8
- (C) 2,5
- (D) 2,2
- (E) 2,0

27

Seja H a variável aleatória que representa as alturas dos cidadãos de certo país. Sabe-se que H tem distribuição normal com média 1,70 m e desvio padrão 0,04 m. A probabilidade de que um cidadão desse país tenha mais do que 1,75 m de altura é, aproximadamente,

- (A) 9,9%
- (B) 10,6%
- (C) 22,2%
- (D) 39,4%
- (E) 40,6%

28

Considere a proposição composta “A prova estava difícil e menos do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso”. Sua negação é

- (A) A prova estava difícil ou mais do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso.
- (B) A prova estava difícil e mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (C) A prova não estava difícil ou menos do que 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (D) A prova não estava difícil ou mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (E) A prova não estava fácil ou 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.

29

O salário médio nacional dos trabalhadores de certa categoria é igual a 4 salários mínimos, com desvio padrão de 0,8 salários mínimos. Uma amostra de 25 trabalhadores dessa categoria é escolhida ao acaso em um mesmo estado da União. O salário médio da amostra é de μ salários mínimos. Deseja-se testar com nível de significância igual a 10%

$$H_0: \mu = 4$$

contra

$$H_1: \mu \neq 4$$

Considerando esses dados, analise as afirmativas.

- I – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,30.
- II – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,20.
- III – O teste não rejeitará H_0 se μ for igual a 3,75.

Está(ão) correta(s) **APENAS** a(s) afirmativa(s)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

30

Três dados comuns e honestos serão lançados. A probabilidade de que o número 6 seja obtido mais de uma vez é

- (A) 5/216
- (B) 6/216
- (C) 15/216
- (D) 16/216
- (E) 91/216

RASCUNHO



CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31

Um consumidor tem uma renda mensal de R\$ 1.000,00, gastando 40% com aluguel e 20% com alimentação. O aluguel aumenta 10% e o preço dos alimentos diminui 30%, não havendo alteração nos demais preços de compra. Em consequência, a renda real desse consumidor (o poder de compra de sua renda nominal) varia, aproximadamente,

- (A) + 1%
- (B) - 1%
- (C) + 2%
- (D) - 2%
- (E) + 3%

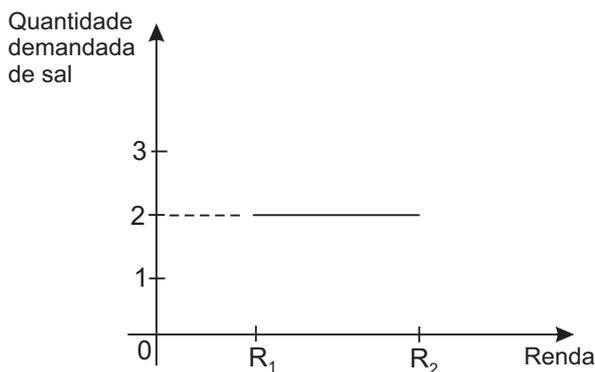
32

A quantidade demandada de um bem de Giffen aumenta quando seu preço sobe, porque o efeito renda

- (A) aumenta a quantidade demandada mais que o efeito substituição a diminui.
- (B) aumenta a quantidade demandada, reforçando o efeito substituição de aumentá-la também.
- (C) não ocorre no caso dos bens de Giffen.
- (D) é positivo no caso dos bens normais.
- (E) é suplantado pelo efeito substituição decorrente do aumento do preço.

33

O gráfico abaixo mostra como varia a quantidade demandada de sal quando a renda dos consumidores aumenta de R_1 para R_2 .



Examinando o gráfico, conclui-se que a elasticidade renda da demanda por sal, na faixa de renda de R_1 a R_2 , é

- (A) menor que 2.
- (B) menor que R_2 .
- (C) maior que 1.
- (D) nula.
- (E) positiva.

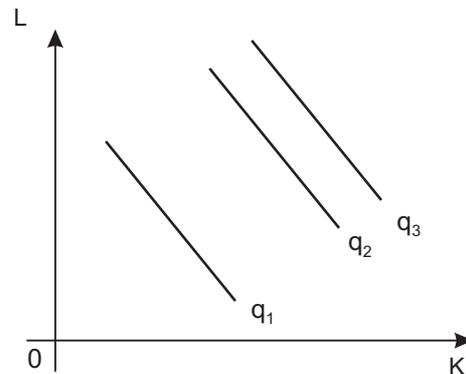
34

Considere a função de produção dada pela expressão $Y = A(K + L)^a$, onde Y é o produto, K e L são fatores de produção e $A > 0$ e $a > 0$ são parâmetros. Tal função

- (A) usa os fatores K e L em proporções fixas.
- (B) é homogênea do grau 1, se $a = 1$.
- (C) apresenta rendimentos crescentes de escala, se $A > 1$.
- (D) não permite substituição entre os fatores de produção.
- (E) apresenta produto marginal negativo para ambos os fatores de produção.

35

O gráfico abaixo mostra as isoquantas de uma determinada empresa, com dois fatores de produção, K e L , e três níveis de produção, q_1 , q_2 e q_3 .



Considerando o gráfico, afirma-se que

- (A) $q_1 < q_2$, mas $q_1 > q_3$.
- (B) K e L são usados em proporções fixas.
- (C) se $q_1 = 1$, $q_2 = 2$ e $q_3 = 5$, há rendimentos crescentes de escala.
- (D) a elasticidade de substituição entre K e L é zero.
- (E) o fator de produção K é inferior.

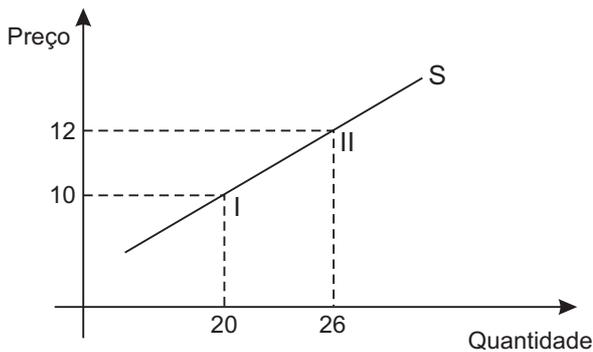
36

Uma empresa monopolista e maximizadora de lucro

- (A) produz a quantidade que minimiza seu custo médio.
- (B) produz a quantidade que maximiza sua receita total.
- (C) equaliza o preço que cobra ao custo marginal de produção.
- (D) equaliza o custo marginal de produção à receita marginal.
- (E) escolhe um preço tal que a demanda seja totalmente inelástica nesse preço.

37

O gráfico abaixo mostra a curva de oferta (S) de uma empresa competitiva e dois pontos sobre essa curva. No ponto I, o preço é R\$ 10,00 e a quantidade ofertada é de 20 unidades; no ponto II, o preço é R\$ 12,00 e a quantidade ofertada é de 26 unidades.

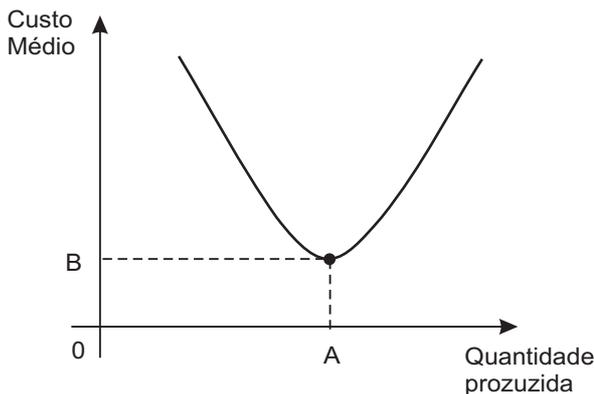


Considerando esse gráfico, a elasticidade média da oferta em relação ao próprio preço, entre os pontos I e II, é

- (A) 6/13
- (B) 13/6
- (C) 1.5
- (D) 2.0
- (E) 3.0

38

O gráfico abaixo mostra a curva de custo total médio de uma empresa, em função da quantidade produzida.



Considerando o gráfico, afirma-se que o(a)

- (A) custo variável de produção é nulo.
- (B) custo fixo de produção é necessariamente nulo.
- (C) custo total diminui com o aumento da produção até A.
- (D) empresa deve produzir a quantidade A para maximizar seu lucro.
- (E) curva de custo marginal passa pelo ponto de coordenadas (A, B).

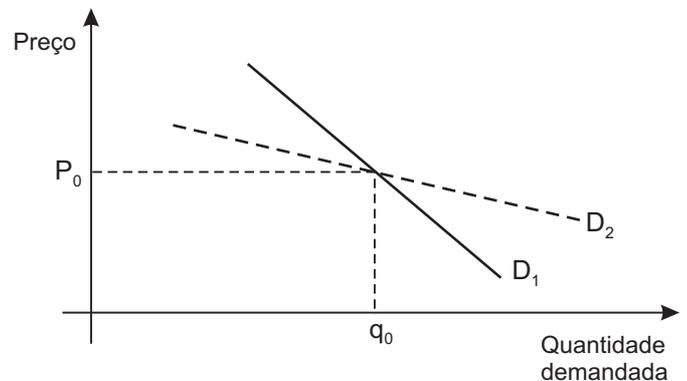
39

No modelo clássico de duopólio de Cournot, cada uma das empresas maximizadoras de lucro, em equilíbrio,

- (A) equaliza o preço e o custo marginal de produção.
- (B) reduz o preço que cobra para expandir sua fatia de mercado.
- (C) coopera com a outra para maximizar o lucro total conjunto.
- (D) minimiza seu custo médio de produção.
- (E) escolhe um nível de produção que maximiza seu lucro, dada a produção da outra empresa.

40

O gráfico abaixo mostra as curvas de demanda por eletricidade no curto e no longo prazos.



Examinando o gráfico e supondo um preço inicial de eletricidade igual a P_0 , para analisar o efeito de uma variação de preços, deve-se considerar que

- (A) D_1 é a curva de demanda de longo prazo.
- (B) D_1 é mais elástica que D_2 no preço P_0 .
- (C) D_1 é a curva de demanda de longo prazo apenas no caso de aumento de preços.
- (D) D_2 é a curva de demanda de longo prazo.
- (E) as duas curvas deveriam ser coincidentes, pois a eletricidade é um bem essencial.

41

O monopólio natural ocorre quando a(s)

- (A) lei obriga que só haja uma empresa produtora.
- (B) concorrência predatória entre várias empresas é intensa e apenas uma prevalece.
- (C) inovações técnicas geram poder de mercado para as empresas que as criaram.
- (D) economias de escala existem com uma única empresa operando no nível de produção que atende à demanda total.
- (E) empresas do mercado formam um cartel para maximizar o lucro conjunto.

42

O Produto Interno Bruto de um país

- (A) é sempre maior que o seu Produto Nacional Bruto.
- (B) é sempre maior que as suas exportações totais.
- (C) é maior que o Produto Nacional Bruto se a renda líquida recebida do exterior for positiva.
- (D) exclui as importações de bens de consumo.
- (E) inclui as importações de bens de investimento.

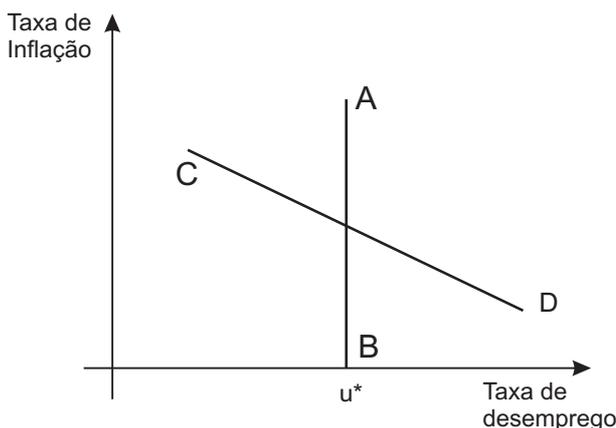
43

O preço de uma ampla cesta de bens e serviços, em certa data, era de R\$ 1.600,00, sendo a ele atribuído um número índice de 100. O preço da mesma cesta, um mês após, com os mesmos bens e serviços em iguais quantidades, era de R\$ 1.616,00, sendo a ele atribuído um índice de 101. A partir desses dados, conclui-se que

- (A) a inflação no período, de acordo com o índice calculado, foi de 101%.
- (B) a estimativa do índice de preço se baseou na metodologia de Laspeyres.
- (C) a metodologia usada no cálculo do índice foi a de Paasche.
- (D) foi calculado um índice de quantidade que mostra uma inflação de 1% no mês.
- (E) seria necessário mudar as quantidades de bens e serviços na cesta para refletir a inflação verdadeira.

44

O gráfico abaixo ilustra o modelo da curva de Phillips que incorpora as expectativas de inflação. A taxa natural de desemprego seria u^* .



Nesse gráfico,

- (A) só há escolha entre inflação e desemprego, a curto prazo.
- (B) a linha AB seria a curva de Phillips de curto prazo.
- (C) a linha CD seria a curva de Phillips de longo prazo.
- (D) a oferta agregada na economia seria como a linha CD.
- (E) u^* se alteraria se a demanda agregada variasse.

45

Um país recebe do exterior poupança externa positiva no valor de US\$ 30 bilhões. Isso significa que, no seu balanço de pagamentos, a(o)

- (A) conta capital é superavitária em US\$ 30 bilhões.
- (B) conta-corrente é deficitária em US\$ 30 bilhões.
- (C) dívida externa está se reduzindo.
- (D) acumulação de reservas em divisas internacionais é positiva.
- (E) balanço comercial é superavitário.

46

Quando o governo adota uma combinação de política monetária expansionista e política fiscal contracionista, numa economia fechada e numa situação em que não haja armadilha da liquidez, a(s)

- (A) renda diminui.
- (B) produção aumenta.
- (C) taxa de inflação acelera.
- (D) exportações aumentam.
- (E) taxas de juros diminuem.

47

Considere um aumento na demanda por moeda, em função da maior preferência pela liquidez por parte do público, decorrente de percepções de maior risco na economia. Essa circunstância

- (A) causa um aumento imediato da inflação.
- (B) reduz a demanda agregada por bens e serviços.
- (C) diminui a taxa de desemprego.
- (D) diminui as taxas de juros.
- (E) leva a uma expansão imediata da oferta monetária.

48

O multiplicador da base monetária é definido como sendo o

- (A) produto interno bruto ÷ meios de pagamento.
- (B) aumento da demanda agregada ÷ expansão monetária que causou o aumento.
- (C) total de meios de pagamento ÷ base monetária.
- (D) total de empréstimos bancários ÷ capital próprio dos bancos.
- (E) número de vezes que a moeda no país precisa circular para comprar o PIB anual.

49

Os instrumentos clássicos de política monetária **NÃO** incluem as

- (A) variações no requisito de depósito compulsório dos bancos junto ao Banco Central.
- (B) vendas no mercado aberto de títulos públicos realizadas pelo Banco Central.
- (C) variações no *deficit* orçamentário do setor público.
- (D) alterações na taxa de redesconto dos empréstimos do Banco Central aos bancos.
- (E) compras no mercado aberto de títulos públicos realizadas pelo Banco Central.

50

O Banco Central do Brasil

- (A) é um órgão normativo no Sistema Financeiro Nacional.
- (B) é um intermediário financeiro no Sistema Financeiro Nacional.
- (C) empresta recursos aos agricultores para o custeio da safra.
- (D) empresta recursos para a realização de investimentos em infraestrutura.
- (E) rege a política fiscal do governo.

51

No caso do regime cambial flutuante, o Banco Central do país

- (A) acumula continuamente reservas em moeda estrangeira.
- (B) é obrigado a ter reservas em moeda estrangeira.
- (C) pode provocar alterações na taxa de câmbio real ao elevar a taxa de juros doméstica.
- (D) perde o controle sobre a política monetária doméstica.
- (E) intervém no mercado de moeda estrangeira para manter a taxa cambial desejada.

52

Uma crise recessiva internacional poderia afetar a economia brasileira através de vários canais, dentre os quais **NÃO** se encontra a(o)

- (A) queda na quantidade dos produtos exportados.
- (B) queda no preço dos produtos exportados.
- (C) redução da entrada de investimentos diretos.
- (D) dificuldade de rolar a dívida externa, se o país estivesse endividado.
- (E) aumento dos preços dos bens de investimento importados.

53

O crescimento econômico acelerado de um país muitas vezes reduz a pobreza e piora a distribuição de renda. Isso ocorre porque, com o crescimento,

- (A) faz-se necessário mais excedente para investir e o consumo precisa ser reduzido.
- (B) certos segmentos populacionais podem ficar à margem do processo de crescimento pela falta de homogeneidade entre os vários setores e as regiões do país.
- (C) a renda média das classes pobres cresce mais do que a renda média da população como um todo.
- (D) a renda média da população aumenta, mas a dispersão em torno da média diminui.
- (E) a produção de bens de consumo de massa precisa ser necessariamente aumentada.

54

As políticas ou ações de desenvolvimento regional no Brasil, nos últimos 50 anos, ocorreram em várias frentes. Nessa perspectiva, analise os seguintes itens.

- I - a criação de Brasília, que é um nódulo importante do sistema de transportes do país, construída num espaço geográfico até então relativamente vazio;
- II - os incentivos fiscais para o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste atraindo projetos para essas regiões;
- III - o desenvolvimento da infraestrutura de transporte, energia e telecomunicações das regiões mais pobres, propiciando investimentos nessas áreas;
- IV - a descentralização incentivada do setor de serviços financeiros, que é um grande gerador de empregos.

Dentre os itens listados acima, geraram desenvolvimento regional **APENAS**

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

55

A tabela abaixo foi retirada de um estudo que relaciona anos de escolaridade com renda média no Brasil, em 2006.

Anos de Escolaridade do chefe da família	Renda Média (em unidades monetárias de poder de compra constante)
0	212,50
1 a 3	254,29
4 a 7	336,99
8 a 11	524,83
12 ou mais	1.652,20

O exame da tabela permite concluir que

- (A) há uma oportunidade para reduzir a desigualdade de renda por meio de investimentos em educação.
- (B) a taxa de retorno para a educação declina quando aumenta o nível educacional.
- (C) a taxa de retorno independe de raça, gênero ou classe social.
- (D) tendo em vista seu baixo retorno, o ensino deveria ser gratuito em todos os níveis.
- (E) as taxas de retorno têm sido estáveis ao longo do tempo.

56

Alguns estudiosos consideram que a excessiva autonomia política dos governos locais – típica dos estados federativos – potencializa o poder de veto que as minorias têm sobre as políticas propostas pelo governo federal. Em consequência, **NÃO** tende a acontecer a

- (A) descoordenação e o conflito entre os programas governamentais.
- (B) decisão política pelo mínimo denominador comum, em termos de seu conteúdo.
- (C) mudança rápida de políticas públicas em resposta ao resultado de eleições para o Executivo Federal.
- (D) dispersão da autoridade do poder público.
- (E) estabilidade do *status quo* das políticas já existentes.

57

O chamado controle social das políticas públicas no Brasil, no serviço de saúde, tem duas dimensões. A primeira seria o controle da execução dos serviços em si pela sociedade, sua existência, qualidade e resultados. A segunda se refere à

- (A) participação democrática direta dos interessados na formulação das políticas públicas de saúde.
- (B) necessidade de centralização do controle para buscar máxima eficiência.
- (C) necessidade de aumentar os recursos disponíveis para os serviços de saúde.
- (D) focalização dos serviços de saúde nas classes e regiões mais pobres do país.
- (E) desvinculação dos recursos para os serviços de saúde do orçamento geral do setor público.

58

Analise os dados de um estudo estatístico sobre a mobilidade social no Brasil.

- Filhos de profissionais urbanos têm 15 vezes mais chances de entrar na escola do que os filhos dos trabalhadores rurais; crianças brancas têm 3 vezes mais chances de entrar na escola do que as não brancas.
- Filhos de profissionais urbanos têm 4 vezes mais chances de entrar na universidade do que os dos trabalhadores rurais; estudantes brancos, na mesma transição educacional, têm 2 vezes mais chances de ingressar na universidade do que os não brancos.

Esses dados permitem concluir que, no Brasil, as desigualdades de oportunidades educacionais

- (A) aumentam quando o nível educacional de origem aumenta.
- (B) ocorrem mais em função de raça do que de classe social.
- (C) não justificam as políticas de ação afirmativa do governo.
- (D) ocorrem também em função de raça.
- (E) diminuem para os não brancos quando o nível educacional de origem aumenta.

59

Durante o período de 1968 até 1973, a economia brasileira apresentou taxas de crescimento real do PIB bem elevadas, taxas de inflação diminuindo, redução e eliminação de *deficit* no balanço de pagamentos. Tal evolução se tornou possível por causa de vários fatores, dentre os quais **NÃO** se encontra o(a)

- (A) quadro de ampla liquidez no mercado financeiro internacional.
- (B) política deliberada de captação de recursos externos para financiar o balanço de pagamentos.
- (C) política de minidesvalorizações cambiais, de acordo com a inflação, evitando variações bruscas no câmbio real.
- (D) redistribuição de renda para os pobres, expandindo rapidamente a demanda interna.
- (E) existência de capacidade ociosa na economia.

60

O aumento do endividamento externo brasileiro, durante os anos do milagre econômico (1968-73), tornou a economia do país vulnerável a eventos externos nos anos imediatamente subsequentes. Assim, o Brasil foi muito prejudicado pelo(a)

- (A) fim da guerra do Vietnã e a consequente redução das importações americanas de petróleo.
- (B) forte aumento dos preços do petróleo em 1973 e em 1979.
- (C) expansão de crédito no mundo e pela redução das taxas de juros internacionais.
- (D) mudança no padrão monetário europeu para o euro.
- (E) mudança política nos EUA, com o *impeachment* do presidente Nixon.

61

Durante a década de 1980, alguns economistas defendiam o Pacto Social como a melhor maneira de controlar o processo inflacionário agudo que ocorria no Brasil. O diagnóstico era de que a inflação resultava essencialmente da

- (A) disputa entre os setores da sociedade por mais renda, o chamado conflito distributivo.
- (B) desvalorização cambial promovendo o aumento dos preços dos produtos e insumos importados.
- (C) expansão monetária excessiva que financiava o *deficit* do setor público.
- (D) subida do preço do petróleo no mercado internacional.
- (E) queda na receita fiscal do governo.

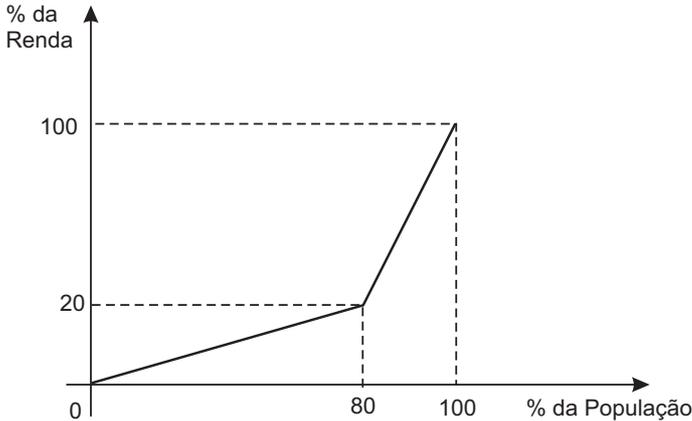
62

Os estudiosos da história econômica do Brasil afirmam que a política de industrialização pela substituição de importações já esgotara suas possibilidades de motivar o investimento e o crescimento

- (A) antes do governo de Juscelino Kubitschek.
- (B) no início dos governos militares da década de 1960.
- (C) antes da crise de aumento do preço do petróleo em 1973.
- (D) antes da crise da dívida externa no final da década de 1980.
- (E) no início do governo de Fernando Henrique Cardoso.

63

O gráfico abaixo mostra a curva de Lorenz para o caso de um país com duas classes sociais: os pobres, que são 80% da população e auferem 20% da renda do país e os ricos, que são 20% da população e auferem 80% da renda. Suponha que dentro de cada classe social a distribuição de renda seja uniforme.



Essa situação gera um coeficiente de Gini similar ao do Brasil atual. O valor desse coeficiente é de
(A) 0.2 (B) 0.4 (C) 0.6 (D) 0.8 (E) 1.0

64

O Plano Cruzado de combate à inflação, que entrou em vigor ao final de fevereiro de 1986, levou à implementação de várias medidas, dentre as quais **NÃO** se encontra o(a)
(A) congelamento dos preços de todos os produtos.
(B) estabelecimento do cruzado como novo padrão monetário nacional.
(C) revisão salarial com base na média dos salários de seis meses anteriores, em valores correntes.
(D) proibição da indexação de contratos com prazos inferiores a um ano.
(E) contenção da demanda agregada por meio de políticas monetária e fiscal contractionistas.

65

O governo Collor, no início da década de 1990, adotou profundas mudanças na política de comércio exterior brasileiro, dentre as quais o(a)
(A) depósito compulsório das receitas obtidas pelos exportadores.
(B) aumento gradual da tarifa média sobre os produtos importados.
(C) extinção dos mais importantes controles quantitativos sobre as importações.
(D) restrição à entrada de capital estrangeiro para investimento direto.
(E) depreciação de 100% da taxa de câmbio real, em relação a uma cesta de moedas estrangeiras.

66

Além do controle das contas públicas, para evitar os excessos de demanda agregada, o Plano Real procurou zerar a memória inflacionária, o que significa dizer que
(A) reduziu a correção monetária das taxas de juros nominais.
(B) congelou a taxa de câmbio em relação ao dólar.
(C) aumentou a oferta agregada, incentivando as exportações.
(D) adotou um congelamento amplo dos preços e dos salários.
(E) adotou como meio de conta uma quase moeda cujo valor variava diariamente em relação ao Cruzeiro Real.

67

Após a consolidação do plano Real, no período de 1994 a 1999, via controle da demanda agregada e das contas públicas, o governo brasileiro decidiu evitar ao máximo que as taxas de inflação elevadas retornassem ao país. Para isso, adotou o regime monetário de
(A) taxa de câmbio flutuante.
(B) orçamento público contingenciado.
(C) *deficit* orçamentário zerado.
(D) liberação da entrada de capitais externos.
(E) metas de inflação.

68

Alguns dados referentes à migração no Brasil são sintetizados abaixo, por região do país.

REGIÕES	% da População não naturais do	
	Município onde residem	Estado onde residem
Norte	43.3	21.9
Nordeste	31.8	7.4
Sudeste	41.3	18.0
Sul	44.0	12.0
Centro-Oeste	54.2	35.6

Fonte: PNAD – IBGE, 2008.

A análise dos dados mostra que

(A) são consistentes com um forte fluxo migratório de outras regiões para o Centro-Oeste.
(B) há definitivamente um forte fluxo migratório de outras regiões para o Centro-Oeste.
(C) tem sido do Nordeste para o Sudeste o maior fluxo migratório.
(D) são os de maior renda *per capita* os estados com maior percentual de residentes não naturais.
(E) vem ocorrendo um fluxo migratório do exterior para o Norte e o Centro-Oeste.

69

No Brasil, a População Economicamente Ativa (PEA), em um certo período, é definida como o total de pessoas que tinham trabalho, pelo menos em parte do período, e mais as que não tinham trabalho, mas tomaram alguma providência para procurá-lo. Estima-se que o número de pessoas da PEA, no país, em 2008, era, em milhões, aproximadamente,

- (A) 150
- (B) 125
- (C) 100
- (D) 75
- (E) 50

70

A tabela abaixo mostra o percentual da população das cinco regiões brasileiras por faixa etária, em 2007 e 2008.

Faixa Etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2007					
0 a 14 anos	32.7	28.4	22.8	23.3	25.9
15 a 39 anos	43.6	42.3	40.6	39.7	43.3
40 anos ou mais	23.7	29.3	36.6	37.0	30.8
2008					
0 a 14 anos	31.4	27.8	21.9	22.8	25.5
15 a 39 anos	43.5	42.0	40.2	39.1	42.6
40 anos ou mais	25.1	30.2	37.9	38.1	31.9

Analise as afirmações a seguir: os dados

- I - sugerem o envelhecimento da população brasileira, em todas as regiões.
- II - são consistentes com quedas na taxa de fertilidade.
- III - são consistentes com aumentos na expectativa de vida.
- IV - mostram maior concentração de pessoas mais velhas nas regiões de maior renda *per capita*.

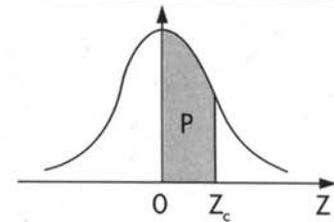
É(São) correta(s) a(s) afirmação(ões)

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

Tabela III – Distribuição Normal Padrão

$Z \sim N(0, 1)$

Corpo da tabela dá a probabilidade p , tal que $p = P(0 < Z < Z_c)$



parte inteira e primeira decimal de Z_c	Segunda decimal de Z_c										parte inteira e primeira decimal de Z_c
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	p = 0										
0,0	00000	00399	00798	01197	01595	01994	02392	02790	03188	03586	0,0
0,1	03983	04380	04776	05172	05567	05962	06356	06749	07142	07535	0,1
0,2	07926	08317	08706	09095	09483	09871	10257	10642	11026	11409	0,2
0,3	11791	12172	12552	12930	13307	13683	14058	14431	14803	15173	0,3
0,4	15542	15910	16276	16640	17003	17364	17724	18082	18439	18793	0,4
0,5	19146	19497	19847	20194	20540	20884	21226	21566	21904	22240	0,5
0,6	22575	22907	23237	23565	23891	24215	24537	24857	25175	25490	0,6
0,7	25804	26115	26424	26730	27035	27337	27637	27935	28230	28524	0,7
0,8	28814	29103	29389	29673	29955	30234	30511	30785	31057	31327	0,8
0,9	31594	31859	32121	32381	32639	32894	33147	33398	33646	33891	0,9
1,0	34134	34375	34614	34850	35083	35314	35543	35769	35993	36214	1,0
1,1	36433	36650	36864	37076	37286	37493	37698	37900	38100	38298	1,1
1,2	38493	38686	38877	39065	39251	39435	39617	39796	39973	40147	1,2
1,3	40320	40490	40658	40824	40988	41149	41309	41466	41621	41774	1,3
1,4	41924	42073	42220	42364	42507	42647	42786	42922	43056	43189	1,4
1,5	43319	43448	43574	43699	43822	43943	44062	44179	44295	44408	1,5
1,6	44520	44630	44738	44845	44950	45053	45154	45254	45352	45449	1,6
1,7	45543	45637	45728	45818	45907	45994	46080	46164	46246	46327	1,7
1,8	46407	46485	46562	46638	46712	46784	46856	46926	46995	47062	1,8
1,9	47128	47193	47257	47320	47381	47441	47500	47558	47615	47670	1,9
2,0	47725	47778	47831	47882	47932	47982	48030	48077	48124	48169	2,0
2,1	48214	48257	48300	48341	48382	48422	48461	48500	48537	48574	2,1
2,2	48610	48645	48679	48713	48745	48778	48809	48840	48870	48899	2,2
2,3	48928	48956	48983	49010	49036	49061	49086	49111	49134	49158	2,3
2,4	49180	49202	49224	49245	49266	49286	49305	49324	49343	49361	2,4
2,5	49379	49396	49413	49430	49446	49461	49477	49492	49506	49520	2,5
2,6	49534	49547	49560	49573	49585	49598	49609	49621	49632	49643	2,6
2,7	49653	49664	49674	49683	49693	49702	49711	49720	49728	49736	2,7
2,8	49744	49752	49760	49767	49774	49781	49788	49795	49801	49807	2,8
2,9	49813	49819	49825	49831	49836	49841	49846	49851	49856	49861	2,9
3,0	49865	49869	49874	49878	49882	49886	49889	49893	49897	49900	3,0
3,1	49903	49906	49910	49913	49916	49918	49921	49924	49926	49929	3,1
3,2	49931	49934	49936	49938	49940	49942	49944	49946	49948	49950	3,2
3,3	49952	49953	49955	49957	49958	49960	49961	49962	49964	49965	3,3
3,4	49966	49968	49969	49970	49971	49972	49973	49974	49975	49976	3,4
3,5	49977	49978	49978	49979	49980	49981	49981	49982	49983	49983	3,5
3,6	49984	49985	49985	49986	49986	49987	49987	49988	49988	49989	3,6
3,7	49989	49990	49990	49990	49991	49991	49992	49992	49992	49992	3,7
3,8	49993	49993	49993	49994	49994	49994	49994	49995	49995	49995	3,8
3,9	49995	49995	49996	49996	49996	49996	49996	49996	49997	49997	3,9
4,0	49997	49997	49997	49997	49997	49997	49998	49998	49998	49998	4,0
4,5	49999	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	4,5